

# EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL: TRABALHANDO PEQUENAS AÇÕES, PREPARANDO PARA GRANDES MUDANÇAS.

Rosângela Maria Gonçalves

Mestranda – Mestrado Acadêmico no Ensino de Ciências

IFRJ – Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Rio de Janeiro – Campus: Nilópolis-RJ

[romagon42@yahoo.com.br](mailto:romagon42@yahoo.com.br)

Prof<sup>o</sup>. Dr. Alexandre Maia do Bomfim

Prof. Dr. do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ)/ Grupo de Pesquisa em Trabalho-Educação e Educação Ambiental – GPTEEA – CEP 26530-060 – *Campus* Nilópolis – RJ –

[alexandre.bomfim@ifrj.edu.br](mailto:alexandre.bomfim@ifrj.edu.br)

## Resumo

Este relato de experiência é resultado dos trabalhos desenvolvidos com alunos de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Volta Redonda. Onde foi observado que a escola já possuía atividades voltadas para a EA – Educação Ambiental, em seu PPP – Projeto Político Pedagógico, com o envolvimento de toda a comunidade escolar. O envolvimento dos alunos se deu através da mediação de um grupo de professores da escola e dos alunos de uma turma de 5º e 8º ano de escolaridade. Um dos objetivos deste trabalho veio a partir da necessidade de mudança de hábitos dos alunos, visto que a postura dos mesmos em relação às questões ambientais dentro e fora da unidade escolar não era interessante no que diz respeito à interação dos mesmos com o meio ambiente, a postura diante das situações vividas tanto na escola quanto no bairro onde está localizada. Apostar na mudança de hábitos, a partir do envolvimento educacional, leva a percepção de que a interação dos alunos com o meio ambiente pode ser modificada e proporcionar uma relação de respeito a si e ao outro.

**Palavras-chave:** mediação, mudanças de hábitos, interação.

## Abstract

This account of experience is the result of work carried out with students from a Municipal school from Volta Redonda. Where it was observed that the school already had activities aimed to EA – environmental education, in its Pedagogical political project PPP –, with the involvement of the entire school community. The involvement of students through the mediation of a group of school teachers and pupils of a class of 5th and 8th grade level. One of the goals of this work came from the need of changing habits of students, since the same posture in relation to environmental issues both within and outside the school unit was not

interesting as regards the same interaction with the environment, the posture in front of situations experienced both at school and in the neighborhood where it is located. Betting on change of habits, from the educational involvement leads to perception that the students' interaction with the environment can be modified and require a respect relation by itself and the other.

Keywords: mediation, changes in habits, interaction.

## **Introdução**

A partir do momento em que o ser humano sentir-se como parte integrante do meio ambiente, os problemas ambientais poderão ser amenizados. Como este, não se vê enquanto natureza, sua maior preocupação está relacionada exclusivamente à questão econômica, o que está provocando essa cadeia de desequilíbrio no nosso planeta. Para que a vida no meio ambiente seja interpretada como fundamental para a sobrevivência de todos, se faz necessário que cada ser humano faça a sua parte, exerça a sua função corretamente, viva em harmonia com os outros e com tudo, em cada espaço explorado e utilizado pelo homem na natureza, pensando em uma relação homem natureza como forma de sobrevivência. A partir desta percepção, um trabalho relacionado à Educação Ambiental vem para ajudar em uma análise crítica sobre o papel de cada um na natureza, quando pensamos nas questões ambientais.

Nesse sentido, a Educação Ambiental apresenta a possibilidade de ir além de uma simples conscientização, mas poderá alcançar patamares mais avançados, questionando tanto a maneira como os homens estão reproduzindo suas vidas, como a forma metabólica da relação com a natureza sob o sistema social capitalista. (BOMFIM e PICCOLO, 2011).

Este trabalho foi desenvolvido com um grupo de alunos com idade entre 09 e 12 anos, de 5º ano e 8º ano de escolaridade do Ensino Fundamental da Escola Municipal Paulo VI, município de Volta Redonda, estado do Rio de Janeiro. Com o objetivo de despertar o interesse e a vontade de viver em harmonia com o meio ambiente, aproveitando seus conhecimentos adquiridos, buscando novos saberes e compartilhando com o outro seus conhecimentos, favorecendo a oportunidade de repassar à comunidade as informações necessárias através de pequenas ações que poderão gerar grandes mudanças, através de observações e análises do espaço onde vive a interação e a importância de sua função e relação social com o outro no meio ambiente, proporcionar ao aluno através de atividades diferenciadas, meios para que possa ampliar seus conhecimentos refletindo a partir de uma

Educação Ambiental Crítica obtendo a partir de observações feitas e reflexões sobre as ações do homem no grupo social em que vive.

Segundo Bomfim e Piccolo 2011, uma Educação Ambiental será efetivamente crítica quando tiver a sua utopia como referência, como bússola de orientação, pois não faltarão momentos para marcar posição contar as propostas conciliatórias dos grupos conservadores.

Educação Ambiental que se propõe crítica é: primeiro é desejar sempre obter a posição mais avançada de um debate, mais liberto possível, o que provavelmente só acontece com quem tem menos a perder e esconder. Segundo é entender que mesmo alcançando a posição de vanguarda, ela precisa estar em revolucionamento permanente, com uma revisão permanente da prática. (BOMFIM e PICCOLO, 2011).

Esta escola está localizada em um bairro periférico do município e que vem tendo um crescimento populacional muito grande no decorrer dos últimos anos. De forma que é perceptível a ocupação desordenada em alguns pontos do bairro. Esta percepção é possível a partir das observações feitas durante vários anos de trabalho nesta unidade escolar como professora regente dos Anos Iniciais, referente aos primeiros anos de escolaridade do 1º ao 5º ano.

Através de pesquisas e análises de imagens do entorno da escola, foi possível identificar os problemas ambientais que atinge o bairro onde a escola está localizada. O que chama a atenção o crescimento desordenado do bairro, ocupação de encostas, construções irregulares, despejos de entulhos nas calçadas.

Pensar algumas ações e agir junto com os alunos, mediando o processo de ensino aprendizagem, assim ajudar a comunidade a pensar e viver de forma sustentável no meio ambiente e na sociedade. Uma comunidade que demonstra através de suas ações, a importância de adquirir conhecimentos, deve ser parceira, e isso é primordial para que as ações dos nossos alunos possam de alguma forma ajudar proporcionando discussões sobre a relação de cada um na sociedade.

“as causas da degradação ambiental e da crise na relação sociedade/natureza não emerge apenas de fatores conjunturais ou do instinto perverso da humanidade, e as consequências de tal degradação não são consequências apenas do uso indevido dos recursos naturais: são sim, de um conjunto de variáveis interconexas, derivadas das categorias: capitalismo/ modernidade/ industrialismo/ urbanização/ tecnocracia. Logo, a desejada sociedade sustentável supõe a crítica às relações sociais e de produção, tanto quanto ao valor conferido à dimensão da natureza “(LOUREIRO, 2000, p.24)”.

A análise sobre o que nos diz Loureiro, 2000, p.24, remete a pensar como deve ser as representações do professor que promove ações educativas de caráter socioambiental. A partir desta reflexão é possível que o professor possa agregar as suas representações sociais de

Educação Ambiental e de meio ambiente em seu trabalho diário de sala de aula. Para que o trabalho aconteça é necessário o envolvimento do professor com o seu aluno. E o trabalho com a EA, não é diferente.

O processo de trabalho diário se dá de forma integral e sendo assim cada um dos envolvidos tem a sua parcela de contribuição, seja de forma direta ou indiretamente, porém suas ações devem ser concretas. A mediação do professor é de fundamental importância, favorecendo o conhecimento, oportunizando aos alunos atividades diversificadas, de forma que o leve a debater com o outro, experimentar, investigar e atuar, para que suas ações sejam de manter o equilíbrio.

Como pensar em processo de representações sociais de meio ambiente e educação ambiental com educadores e possível verificar um aspecto revelador das relações homem-natureza, encontrados nos estudos de Reigota (2002).

Em diversas passagens, o homem é enquadrado como a nota dissonante do meio ambiente, ou seja, o componente depredador por excelência. Os elementos citados com maior incidência são os abióticos (água, ar e solo) e os bióticos denominados genericamente de seres vivos". (p.74)

De acordo com Reigota, 2002, a tendência da educação ambiental escolar é tornar-se não só prática educativa, ou disciplina a mais no currículo, mas sim consolidar-se como uma filosofia de educação, presente em todas as disciplinas existentes e possibilitar uma concepção mais ampla do papel de escola no contexto ecológico local e planetário contemporâneo. Isso nos faz pensar e agir de forma crítica, vivendo em harmonia com todos os seres.

Trabalhar Educação Ambiental na escola vem como tema transversal segundo os PCNs – Parâmetros Curriculares Nacional e que devem perpassar por todas as áreas de conhecimentos na escola. O professor como mediador do processo é quem deve fazer as interlocuções de forma que o seu aluno perceba em todo momento a relação social existente entre EA, Educação e Sociedade e possa vivenciar em suas relações a possibilidade de mudanças de práticas surgidas a partir de suas ações.

As atividades desenvolvidas a partir das reflexões e análises feitas com os alunos apresentaram uma diversidade de respostas, proporcionando assim uma maior interação entre todos os envolvidos no processo. De forma que favoreceu a aprendizagem, pois foi possível vivenciar mudanças de atitudes e reflexões mais ponderadas por parte dos alunos nas discussões realizadas.

## **Desenvolvimento textual**

Inicialmente a organização das atividades favoreceu a realização dos objetivos propostos, sendo desenvolvidas seguindo um cronograma previamente estabelecido, dentro de um planejamento que foi elaborado utilizando os horários das aulas para os encontros e também participações em oficinas para atender aos alunos. Ao iniciar os encontros foi possível perceber que os alunos foram receptivos e aceitaram participar das atividades propostas e a partir da interação entre ele e a participação do grupo resultou em novas atividades.

O planejamento das atividades teve como ponto inicial estudos e análises de conceitos sobre Educação Ambiental, de acordo com CARVALHO (2004, p.54) que apresenta a EA como novas atitudes e posturas ambientais, como algo que deveria integrar a educação de todos os cidadãos passou a fazer parte do campo educacional propriamente dito e das preocupações das políticas públicas. A compreensão é ratificada pela Política Nacional de Educação Ambiental, que entende por esse tipo de educação.

Os processos por meio dos quais os indivíduos e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida sua sustentabilidade. (Lei 9.705 de 27/04/1999).

Alguns princípios da EA foram trabalhados com os alunos e dentre eles foi dado destaque para três, que são:

- 1- A Educação é um direito de todos, somos todos aprendizes e educadores;
- 2- A Educação Ambiental deve ter como base o pensamento crítico e inovador, em qualquer tempo ou lugar, em seu modo formal, não formal e informal, promovendo a transformação e a construção da sociedade;
- 3- A Educação Ambiental é individual e coletiva. Tem o propósito de formar cidadãos com consciência local e planetária, que requeiram a autodeterminação dos povos e a soberania das nações.

A análise dos princípios foi feita através de atividades em grupos de discussão, onde foi dado voz ao aluno, para que colocasse o seu entendimento em relação aos três princípios analisados.

Dando sequência as atividades, foi apresentada ao grupo de alunos uma nova proposta, que seria observações das imagens no entorno da escola.

As turmas foram divididas em grupos de seis alunos e cada grupo tinha como missão explorar as imagens no entorno da escola e registrar apenas uma imagem que chamasse mais atenção para cada um deles naquele momento. A solicitação foi feita pela dinamizadora da oficina, que orientou os alunos sobre quais imagens deveria buscar, pensando em relação aos problemas ambientais apresentados e que provocam impactos ao meio ambiente.

Os grupos apresentaram as imagens registradas, com uma mensagem identificando o problema. A partir da análise feita, sugerir soluções para amenizar os problemas detectados. O que mais chamou a atenção do grupo foi: os bueiros entupidos, entulho nas calçadas da escola e nas calçadas próximas da escola, lixo exposto nas calçadas, construções em áreas de risco, erosão nas encostas, valas de escoamento de água entupidas por vários tipos de resíduos sólidos.

Dentre todos os problemas detectados o que chamou atenção foi o entulho na calçada da escola. Este problema já é recorrente e vem provocando um desconforto a todos da comunidade escolar. A direção da escola sempre toma providências em relação a este problema, solicitando aos órgãos responsáveis a retirada do entulho, porém esta situação continua acontecendo. Alguns moradores utilizam a calçada como depósito de entulho sem nenhuma preocupação com o espaço da calçada e criando situações de desconforto a comunidade.

Os alunos que destacaram a imagem do entulho nas calçadas foram muito críticos em relação aos moradores que provocam esta situação. Eles fizeram uma análise crítica da situação, pois já perceberam que cada um deve ser responsável por suas ações no que diz respeito às relações sociais, colocando em prática os conhecimentos adquiridos nas discussões realizadas em sala de aula e nas oficinas que participaram.

Outra atividade desenvolvida a partir das reflexões feitas foi à elaboração de cartazes com os resultados das análises das imagens com exposição dos mesmos na escola, gerando análise e discussão entre os outros alunos que não estavam participando dos trabalhos. As reflexões surgiram a partir da provocação e novos olhares sobre a realidade vivida no bairro a partir das imagens registradas.

“Nossas ideias ou conceitos organizam o mundo, tornando-o inteligível e familiar. São como lentes que nos fazem ver isso e não aquilo e nos guiam em meio à enorme complexidade e imprevisibilidade da vida. Acontece que, quando usamos óculos por muito tempo, a lente acaba fazendo parte de nossa visão a ponto de esquecermos que ela continua lá, entre nós e o que vemos, entre os olhos e a paisagem”.  
(CARVALHO, 2004, p.33)

Trocar as lentes e ver que realmente o que deve ser visto pelos nossos olhos, quando a autora cita trocar as lentes, entendemos que devemos ter um olhar mais crítico em relação ao que está em nossa volta, ao que está diante de nós e não vemos, por estarmos ainda com um olhar através das lentes dos nossos óculos.

A partir do momento de reflexão e prática da observação e registros das imagens, foi feito um novo planejamento de atividade que tinha como objetivo observar o ambiente em que o aluno estava inserido, neste caso a sala de aula. Através de um questionário sugerido onde deveriam observar o ambiente e responder criticamente.

Questões:

- 1- Qual é o ambiente que você observa?
- 2- Como está hoje?
- 3- O que pode melhorar ?
- 4- Como era antes e o que mudou?
- 5- Como pode ajudar?
- 6- O que fez mudar a minha ação para melhorar o ambiente observado?
- 7- Existe respeito entre todos os presentes?
- 8- O que deve melhorar e por quê?
- 9- Dê a sua opinião sobre o ambiente observado e o respeito, as relações sociais entre todos os presentes.

O ambiente observado foi à sala de aula e foi considerado por alguns como bom e por outros como ruim, naquele dia de observação. Alguns alunos responderam que muitas coisas poderiam melhorar na sala de aula, como por exemplo, a educação em relação à forma de falar com os professores e também com os colegas. Outros citaram as discussões entre eles e o comportamento de alguns que chamam a atenção no que diz respeito à integração do grupo. Em relação à comparação, muito citaram que já acontece uma maior integração e respeito. Quando é perguntado aos alunos o que deve melhorar, a maioria citou que deveria ser o respeito e a educação de todos, visto que já haviam acontecido algumas mudanças de comportamento, isso quer dizer que as ações naquele momento eram outras.

“Ao integrar outros valores e saberes, a EA abre-se por nova forma de relação com o ambiente de modo geral e com a natureza em particular, superando a perspectiva utilitarista, de que já tratamos anteriormente. Desse modo, poderia ser vista como um processo de formação que enfatiza a dimensão ambiental. Ao evidenciar a relação com os seres não humanos como parte de nossa humildade, amplia a noção e humanização.

Assim, pode construir ideal de convivência amistosa, respeitosa e prudente com o ambiente natural e social”. (CARVALHO, 2004, p.137)

A partir das conclusões relacionadas aos questionamentos feitos e das relações sociais é possível evidenciar que a aprendizagem aconteceu e que houve uma interação maior dos alunos com o meio onde convivem por mais de quatro horas diárias. Isso é detectado tanto na dimensão ambiental quanto social.

“Ler o meio ambiente é aprender um conjunto de relações sociais e processos naturais, captando as dinâmicas de interação entre as dimensões culturais, sociais e naturais na com figurações de dada realidade socioambiental”. Para chegar a isso, não basta observar passivamente o entorno, mas é importante certa educação do olhar, aprender a ler e compreender o que se passa a nossa volta. (CARVALHO, 2004, p.86)

Analisando a citação de Carvalho, ler o meio ambiente faz parte da interação entre a natureza e as relações sociais. É aprender um conjunto dessas relações e agir em prol do espaço em que vivemos.

## **Conclusão**

A partir dos resultados com este trabalho foi possível verificar mudança de atitudes dos alunos no que diz respeito aos problemas ambientais detectados e analisados, como ações positivas no processo de resgate e preservação do ambiente observado e as possíveis mudanças de posturas dos mesmos.

Ao refletirmos sobre capacidade de mudanças de atitudes apontamos para cada um dos alunos a necessidade de reflexão no que diz respeito às relações sociais. O que cada um deve realizar para que suas ações sejam reconhecidas e vistas como positivas para o bem estar de todos em relação ao meio em que vivem.

Ao participarem das atividades propostas já estavam vivendo momentos de maior interação entre todos da turma, pois ao iniciarmos percebemos que havia um distanciamento entre alguns alunos das turmas trabalhadas. O trabalho favoreceu uma maior interação e maior reflexão sobre as relações sociais.

No que diz respeito ao envolvimento dos participantes, o trabalho foi positivo, visto que cada uma dos responsáveis pode realizar seus planejamentos e colocar em prática todas as estratégias para desenvolver melhor o trabalho realizado.

## Referências

- LOUREIRO, Carlos F.B. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- OLIVEIRA, Nilza Aparecida. **A educação ambiental e a percepção fenomenológica, através de mapas mentais**. Curitiba-Pr.
- BARROS, Maria de Lourdes Teixeira. **Educação Ambiental no cotidiano da sala de aula: um percurso pelos anos iniciais**. Rio de Janeiro. Ao Livro Técnico.
- LAYRARGUES, P.P. Muito além da natureza: educação ambiental e reprodução social. In: Loureiro, C.F.L.; Layrargues, P.P.; de Castro, R.S. (orgs.) **Pensamento complexo, Dialética e Educação Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2006.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental a formação do sujeito ecológico**. São Paulo. Cortez, 2004.
- BOMFIM, Alexandre Maia. PICCOLO, Fernanda Delvalhas. **Educação Ambiental Crítica: A questão ambiental entre os conceitos de cultura e trabalho**. Grupo de Pesquisa em Trabalho-Educação e Educação Ambiental – GPTEEA do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ. . In: *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, ISSN 1517-1256, v. 27, julho a dezembro de 2011. FURG – Universidade Federal do Rio Grande, 2011.